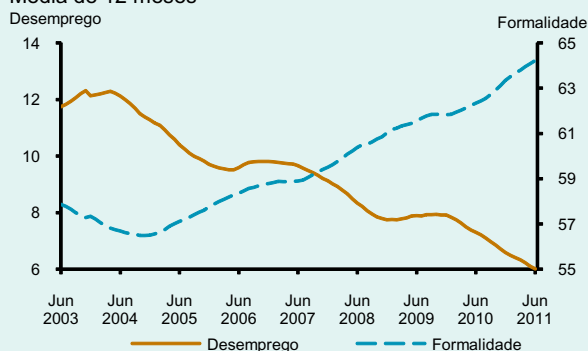


Formalização do Emprego – Uma Abordagem Regional

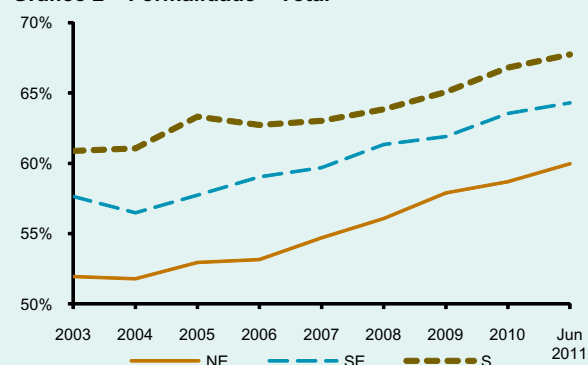
Gráfico 1 – Desemprego e formalidade

Média de 12 meses



Fontes: PME/IBGE e Ipardes

Gráfico 2 – Formalidade – Total



Fontes: PME/IBGE e Ipardes

O processo de redução da taxa de desemprego no Brasil, em curso desde o final de 2003, teve como consequência o aumento da taxa de formalidade (TF)¹, conforme o Gráfico 1. Nesse cenário, o objetivo deste boxe consiste em discutir a evolução recente das condições do mercado de trabalho nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com ênfase nas trajetórias registradas nos setores industrial e de serviços.

A TF cresceu nas três regiões consideradas, ressaltando-se a expansão de 8,0 p.p., para 60% na média dos doze meses terminados em junho de 2011, assinalada no Nordeste, com ênfase no desempenho do indicador após 2006 (Gráfico 2), seguindo-se os aumentos de 6,9 p.p. e 6,7 p.p. registrados no Sul e no Sudeste².

A variação da TF em cada setor (indústria e serviços) pode ser decomposta em efeitos da formalização em cada atividade e do peso relativo dessa atividade. O efeito atividade, o mais importante no período em análise, mede o impacto de variações da formalidade nas próprias atividades, enquanto o efeito peso traduz as variações nas participações das atividades. Assim, a variação de TF em cada setor é dada por:

1/ A taxa de formalidade, neste trabalho, é definida como a razão entre o número de trabalhadores formais e o número total de ocupados, foi calculada a partir de estatísticas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo IBGE nas regiões metropolitanas do Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, e pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) na região metropolitana de Curitiba. Foram considerados empregos formais os relativos aos segmentos empregadores, empregados com carteira assinada, militares e servidores civis estatutários, enquanto os empregos informais incorporam os segmentos empregados por conta própria, empregados sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores não remunerados. A análise está restrita aos setores industrial e de serviços.

2/ Entre as regiões metropolitanas analisadas, o maior crescimento foi verificado no Recife, 10,7 p.p.; Curitiba, 8,1 p.p.; e Belo Horizonte, 8,0 p.p.

$$\Delta TF = \underbrace{\sum_{i=1}^n \bar{\theta}_i \Delta TF_i}_{atividade} + \underbrace{\sum_{i=1}^n \bar{TF}_i \Delta \theta_i}_{peso}$$

Em que i representa as atividades, θ é o peso em termos de ocupação dentro do setor, TF é a taxa de formalidade, $\bar{\theta}$ é o peso médio e \bar{TF} é a formalidade média.

O exame da Tabela 1 e do Gráfico 3 revela que, de 2003 a 2011, a TF do setor industrial cresceu 7,9 p.p. no Nordeste; 7,4 p.p. no Sul; e 7,1 p.p. no Sudeste. Em todas as regiões, destacou-se a evolução na construção civil, com crescimento expressivo do emprego nos últimos anos e relativa falta de oferta de mão-de-obra favorecendo o processo de formalização. Mesmo com esse aumento, o setor se mantém com a menor taxa de formalidade da indústria.

A evolução da TF no Nordeste refletiu, em especial, a contribuição de 9,2 p.p. do efeito atividade, estimulada pelos impactos dos segmentos construção civil, 4,8 p.p.; bens de consumo não-duráveis, 1,8 p.p.; e bens intermediários, 1,6 p.p., esse evidenciando a contribuição de 0,7 p.p. da atividade alimentos e bebidas. O efeito-peso exerceu contribuição de -1,3 p.p., resultado do aumento da participação relativa da ocupação nos setores de baixa formalidade.

No Sudeste, o efeito atividade contribuiu com 6,6 p.p., destacando-se a construção civil, 3,2 p.p. e de bens intermediários, 1,3 p.p., impulsionado pela fabricação de produtos de metal, 0,5 p.p. O efeito peso totalizou 0,5 p.p.

Na região Sul, destaque, também, para a construção civil, 2,6 p.p., dos 7,3 p.p. do efeito atividade. Em seguida, os bens de consumo não-duráveis, 2,2 p.p., refletiram os resultados da atividade de alimentos e bebidas, 0,5 p.p. e a evolução da atividade calçadista na região metropolitana de Porto Alegre, 0,5 p.p.

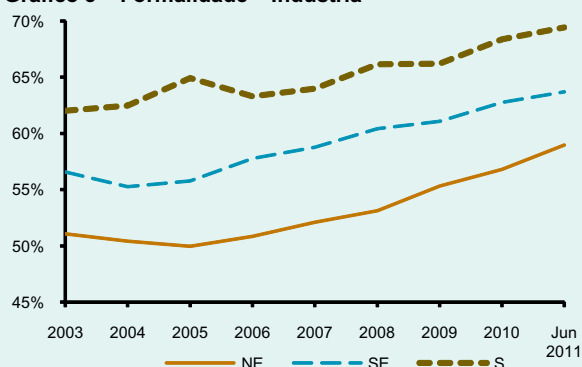
A evolução da TF no setor de serviços registrou aumento generalizado de 2003 a 2011 no Nordeste e encontra-se detalhada na Tabela 2 e no Gráfico 4. O indicador aumentou 8 p.p., reflexo

Tabela 1 – Formalidade na indústria

	NE	SE	S
2003 média (%)	51,1	56,6	62,0
Jul/2010-jun/2011 média (%)	59,0	63,7	69,4
Varição (p.p.)	7,9	7,1	7,4
Contribuição (p.p.)			
(i) Atividade	9,2	6,6	7,3
Construção civil	4,8	3,2	2,6
Bens de consumo não duráveis	1,8	0,7	2,2
Bens intermediários	1,6	1,3	1,1
Bens de consumo duráveis e de capital	0,7	1,1	1,1
Indústria extrativa mineral e Siup	0,3	0,3	0,2
(ii) Peso	-1,3	0,5	0,1

Fontes: PME/IBGE e Ipardes

Gráfico 3 – Formalidade – Indústria



Fontes: PME/IBGE e Ipardes

Tabela 2 – Formalidade nos serviços

	NE	SE	S
2003 média (%)	52,4	58,2	60,8
Jul/2010-jun/2011 média (%)	60,4	64,6	67,3
Varição (p.p.)	8,0	6,5	6,6
Contribuição (p.p.)			
(i) Atividade			
Comércio	7,0	6,0	6,0
Serviços prestados a empresas	3,0	2,4	3,0
Educação e saúde	1,2	0,9	0,9
Alojamento e alimentação	0,6	0,7	0,0
Transportes	0,7	0,5	0,4
Outros	0,5	0,5	0,7
(ii) Peso	1,1	1,0	1,1
	1,0	0,5	0,5

Fonte: PME / IBGE e Iparides

de contribuições de 7 p.p. do efeito atividade, ressaltando-se os impactos dos segmentos comércio, 3 p.p., e serviços prestados a empresas 1,2 p.p., e de 1 p.p. do efeito-peso.

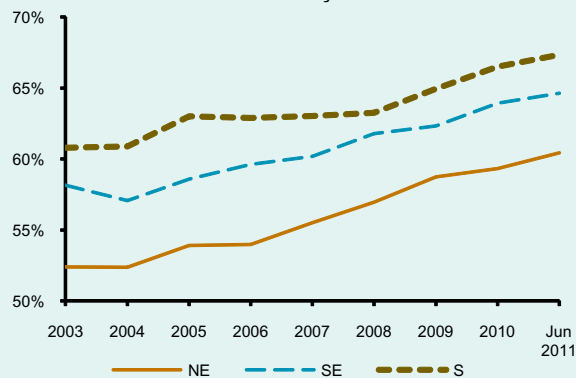
No Sudeste, a *TF* avançou 6,5 p.p. com ênfase no setor de comércio, 2,4 p.p., serviços prestados a empresas, 0,9 p.p. e educação e saúde, 0,7 p.p. No Sul registrou-se aumento similar ao do Sudeste, sobressaindo-se a contribuição do comércio, 3 p.p., parcialmente compensada pela estabilidade do indicador de educação e saúde, que já possuía nível elevado (79%).

Vale enfatizar que a contribuição positiva do efeito peso, registrada em todas as regiões, evidencia que no setor de serviços, em média, a ocupação total nas atividades de maior formalidade cresceu mais do que nas atividades de baixa formalidade. A comparação entre as Tabelas 1 e 2 sugere que, controlando por região geográfica, não há distinção significativa entre o nível de formalização do setor de serviços e da indústria.

A evolução da *TF* registra níveis regionais distintos e relativamente constantes, no período considerado, conforme os Gráficos 3 e 4, resultado, em parte, de especializações produtivas locais, bem como de diferenças geográficas de organização das atividades produtivas e de fiscalização. A partir do exame das Tabelas 3 e 4, é possível identificar diferenças importantes na *TF*, em 2011, nas três regiões consideradas.

A *TF* do setor industrial do Nordeste atingiu 59% em 2011, a menor entre as regiões analisadas, resultado associado, em especial, ao impacto do maior peso da construção civil na região (7%, ante 5% nas regiões Sudeste e Sul), atividade na qual a *TF* é relativamente reduzida e à presença comparativamente menor de segmentos de alta formalidade, como os de bens intermediários, de consumo duráveis e de capital. A *TF* atingiu 69% no Sul, patamar influenciado pelo impacto da *TF* relativa ao segmento de bens de consumo não duráveis, que totalizou 69% na região, ante 56% no Sudeste e 51% no Nordeste³.

Gráfico 4 – Formalidade – Serviços



Fontes: PME/IBGE e Iparides

3/ Ressalte-se, no Sul, a TF de 82% na atividade fabricação de calçados e artigos de couro, que detém participação de 4% na ocupação total.

Tabela 3 – Formalidade na indústria – Jul/2010-jun/2011 média (%)

	NE		SE		S	
	Peso ^{1/}	Formalidade	Peso ^{1/}	Formalidade	Peso ^{1/}	Formalidade
Total	19	59	24	64	29	69
Construção civil	7	50	5	43	5	45
Bens de consumo não duráveis	4	51	6	56	9	69
Bens intermediários	5	78	7	82	9	84
Bens de consumo duráveis e de capital	2	82	5	89	5	91
Indústria extrativa mineral e SIUP	1	78	1	85	1	77

Fontes: PME/IBGE e Ipardes

1/ Participação dos empregados formais da atividade no total de formais da região

A *TF* do setor de serviços totalizou 60% do Nordeste, também a mais reduzida regionalmente, com ênfase no impacto da *TF* de 50% na atividade comércio, que atingiu 59% no Sudeste e 64% no Sul. A *TF* do setor no Sul, 67%, mais elevada que nas demais regiões, evidencia, em especial a *TF* relativa ao setor transportes, 73%, que atingiu 64% no Sudeste e 60% no Nordeste.

Tabela 4 – Formalidade nos serviços– Jul/2010-jun/2011 média (%)

	NE		SE		S	
	Peso ^{1/}	Formalidade	Peso ^{1/}	Formalidade	Peso ^{1/}	Formalidade
Total	81	60	75	65	70	67
Comércio	19	50	17	59	19	64
Serviços prestados a empresas	13	79	11	73	8	70
Educação e saúde	15	77	14	79	13	79
Serviços domésticos	4	34	4	39	3	40
Transportes	5	60	6	64	6	73

Fonte: PME / IBGE e Ipardes

1/ Participação dos empregados formais da atividade no total de formais da região

Em síntese, o aumento da formalidade metropolitana ocorreu de forma generalizada nas regiões e setores analisados, destacando-se as contribuições da construção civil, no setor industrial, do comércio e serviços prestados a empresas, no setor de serviços. Mesmo com aumento maior no Nordeste, as diferenças entre as *TF* regionais permanecem acentuadas, refletindo, em especial, a maior participação da construção civil entre os ocupados naquela região e o impacto da *TF* do segmento de bens de consumo não duráveis no Sul. Os dados sugerem diferentes graus de formalização inter-regional, que seria maior na Região Sul, mas não intersetorial, ou seja, controlando pela região, não haveria distinção entre o grau de formalização da indústria e do setor de serviços.